



SUMÁRIO DE SINTOMAS DE PACIENTES PORTADORES DE NEOPLASIAS ABDOMINAIS

Autores: Ana Lucia Lira Pessoa de Souza¹; Camila Drumond Muzzi²; Raphael Mendonça Guimarães

E-mail de contato: analirapessoa@hotmail.com

1 – (Enfermagem) Residência Multiprofissional

INTRODUÇÃO

No Brasil, o câncer representa a segunda causa de morte na população, estimativa apontou o câncer de cólon e reto como o terceiro tipo de câncer mais comum.¹ O paciente oncológico vivencia diversificados sintomas que perpassam o físico, o material e atingem o emocional. Pacientes com sintomas não controlados tem importantes perdas na qualidade de vida.² Uma das formas de abordagem clínica, diagnóstica e social, consiste na utilização de escalas e questionários adaptados, sendo esta uma forma eficaz de mensurar determinado fenômeno.³

OBJETIVO

Avaliar os sintomas mais frequentes apresentados pelos pacientes diagnosticados com câncer abdominal utilizando a escala MSAS-BR (*Memorial Symptom Assessment*).

MÉTODOS

Para o presente estudo, utilizou-se um conjunto de dados sobre a prevalência e tratamento de sintomas entre pacientes com tumores abdominais atendidos no Instituto Nacional de Câncer (INCA). A amostra incluiu 100 pacientes adultos internados, a inclusão de participantes ocorreu entre março e dezembro de 2016. Os critérios de inclusão incluíram pacientes homens ou mulheres com idade igual ou superior a 18 anos, portadores de neoplasias de abdômen, internados no HCl/INCA. Para a coleta de dados foi utilizado o Inventário de Avaliação de Sintomas (MSAS), que é uma ferramenta de avaliação de 32 itens desenvolvida para medir a prevalência e as três características associadas a eles (frequência, gravidade e angústia) dos sintomas físicos e psicológicos experimentados por pacientes oncológicos na semana anterior à entrevista. Além MSAS foi utilizado também um formulário próprio de dados sócio-demográficos e clínicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população do estudo tem uma discreta predominância masculina (52,0%), sendo pouco mais da metade em uma faixa etária de 60 anos ou mais (52,0%). A maioria (60,0%) se declarou da raça branca. Houve predomínio do nível médio de escolaridade (49,0%), com 16,0% dos entrevistados do nível superior. Quanto ao estado civil, observou-se maior prevalência de indivíduos casados, representando 61,0% da população. Em relação à localização do tumor, houve predomínio de cólon com 42,0%, seguido de estômago e reto ambos com 22,0%. Dos entrevistados, 60,0% não apresentaram metástases (Tabela 1).

Pode-se perceber que, de forma geral, na variável frequência a categoria que representa gravidade baixa/média foi a mais recorrente resposta dos pacientes para a maioria dos sintomas, quando presentes. Os sintomas com frequência foram "falta de ar" (66,7%), "tristeza" (65,8%), "problemas com o desejo ou atividade sexual" (65,0%), "dificuldade para engolir" (62,5%) e "nervosismo" (62,1%). Ainda para frequência, a categoria menos citada foi a que representa baixa gravidade para a maioria das variáveis. Com relação à variável intensidade, a categoria que se refere a gravidade "moderada" foi a resposta mais frequente. Os maiores percentuais para esta categoria foram "diarreia" (64,7%), "problemas com o desejo ou atividade sexual" (63,2%), "falta de energia" (58%), "preocupações" (57,3%) e "dor" (55,9%). Por fim, com relação ao incômodo, a categoria mais prevalente foi a que se refere à gravidade média, sendo os sintomas com maiores percentuais nessa categoria "dificuldade para se concentrar" (100%), "tristeza" (60,0%), "ferida na boca" (50,0%), "coceira" (50,0%) e "tontura" (47,4%). Ainda, nesta variável a categoria menos citada foi a que se refere a ausência de incômodo. (tabela 2).

Os sintomas mais prevalentes foram perda de peso (64,0%), dor (56,0%), boca seca (50,0%), preocupações (49,0%), eu não pareço eu mesmo (48,0%) e falta de energia (45,0%). Os sintomas menos prevalentes foram coceira (12,0%), suor (11,0%), tosse (11,0%), dificuldade para engolir (9,0%), dificuldade para se concentrar (6,0%) e feridas na boca (2%). Observou-se que há muitos pacientes que relatam não ter os sintomas. Entretanto, entre quem refere os sintomas, a avaliação dos pacientes é de que a gravidade é alta, pois a média dos itens, se separa intensidade, frequência ou incômodo aumenta consideravelmente ao se analisar apenas o grupo com sintomas separadamente (tabela 3).

Ao analisar a diferença no escore de sintomas totais e subescalas por categorias das variáveis, observou-se que, para a faixa etária, escolaridade e presença de metástase não há diferença na ocorrência da gravidade de sintomas (totais e subescalas). Para sexo, identificou-se diferença estatisticamente significativa para a subescala de sintomas físicos de alta frequência (PHYS-H) (p=0,001), sintomas físicos de baixa frequência (PHYS-L) (p=0,004), e para a escala geral (TMSAS) (p=0,002), com ocorrência de maior queixa de gravidade entre as mulheres. Para a raça foi observada significância limítrofe para a subescala de sintomas físicos de alta frequência (p=0,008), para a escala geral (p=0,027), e significância limítrofe para a escala global (GDI) (p=0,051), com queixa de Maior gravidade entre pretos e pardos. Para estado civil, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para a subescala de sintomas físicos de alta frequência (p=0,022), sintomas físicos de baixa frequência (p=0,034), e para a escala geral (p=0,034), com maior queixa de gravidade entre pacientes não casados (solteiros e viúvos/separados). Finalmente, há uma queixa maior da gravidade de sintomas físicos de alta frequência para pacientes com câncer de fígado (p=0,018) (tabela 4).

Constantemente os pacientes com câncer vivenciam sintomas físicos e psicológicos, decorrente da doença e tratamento e tais sintomas principalmente os psicológicos quando não são identificados e consequentemente não serão tratados, deteriora a qualidade de vida dos pacientes.⁴

Estudo realizado com a escala de sintomas MSAS em uma população com perfil sócio demográfico semelhante corrobora os achados do presente estudo. Embora o estudo tenha explorado topografias de câncer diferentes, as opções de tratamento se assemelhavam num geral. Tranmer et al⁵ analisou os sintomas físicos e psicológicos de pacientes com câncer, os três sintomas psicológicos mais prevalentes foram preocupações (61%), dificuldade para dormir (55%) e tristeza (55%) e os físicos foram falta de energia (83%), boca seca (82%) e dor (78%).⁵

Os resultados obtidos quanto ao perfil etário do estudo é semelhante ao de Kolankiewicz⁶, que verificou o perfil de 268 pacientes em tratamento oncológico para a validação do inventário de sintomas do M.D Anderson (MDASI), na qual a idade média dos participantes é acima de 60 anos e os principais sintomas mais prevalentes nesse estudo foram fadiga (63,1%) dificuldade de lembrar-se das coisas (56,2%), sensação de boca seca (54,9%), preocupações (54,7%) mesmo sendo em população distintas, podemos observar similaridade nos sintomas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pacientes oncológicos trazem consigo sintomas que perpassam o físico, o material e atingem o emocional, tais sintomas são multifatoriais que podem ser influenciados desde o diagnóstico até o tratamento. Esses pacientes necessitam que os profissionais de saúde tenham uma visão holística, pois vários sintomas podem estar relacionados entre si. Por isso a importância de vários instrumentos de apoio para que os sintomas sejam avaliados permitindo assim que os profissionais de saúde possa intervir de maneira eficaz e serem capazes de avaliar de forma mais ampla tais sintomas, permitindo aos profissionais de saúde entender melhor a complexidade e orientar, desenvolver as intervenções para gerenciar os mesmo.

REFERÊNCIAS

- 1- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015.
- 2- Chamma R, Katz A, Filho V, Novis Y. Biologia do câncer: uma breve introdução. Tratado de oncologia. São Paulo, Ed Atheneu. 2013; volume (1): 1731-60.
- 3- Dodd MJ, Miaszkowski C, Lee KA. Occurrence of Symptom Clusters. J Natl Cancer Inst Monogr. 2004; (32):76-8.
- 4- Park SA, Chung SH, Lee Y. Factors influencing the quality of life of patients with advanced cancer. Applied Nursing Research 2016; (33): 108-12.
- 5- Tranmer JE, Heyland D, Dudgeon D, Groll D, Squires M, Coulson K. Measuring the symptom experience of seriously ill cancer and noncancer hospitalized patients near the end of life with the memorial symptom assessment scale. Journal of Pain and Symptom Management, 2003; (25): 420-29.
- 6- Kolankiewicz A, Domenico E, Lopes LF, Magnago T. Validação do Inventário de Sintomas do M.D. Anderson Cancer Center para a língua portuguesa. Rev. esc. enferm. USP, 2014; (48): 999-1005.

Tabela 1: Características clínicas e demográficas (n=100)

Característica	n (%)
Sexo	
Masculino	52 (52,0)
Feminino	48 (48,0)
Faixa Etária	
20 a 39 anos	4 (4,0)
40 a 59 anos	44 (44,0)
60 anos e mais	52 (52,0)
Raça	
Branco	61 (61,0)
Preto/Pardo	39 (39,0)
Educacional	
Fundamental	35 (35,0)
Médio	49 (49,0)
Superior	16 (16,0)
Estado Civil	
Solteiro	28 (28,0)
Casado	61 (61,0)
Viuvo	11 (11,0)
Metástases	
Sim	40 (40,0)
Não	60 (60,0)
Localização	
Cólon	42 (42,0)
Estômago	22 (22,0)
Fígado	5 (5,0)
Pâncreas	7 (7,0)
Retônio	2 (2,0)
Reto	22 (22,0)

Tabela 2: Frequência dos sintomas do Memorial Symptom Assessment Scale (MSAS) por frequência, intensidade e incômodo

Item	Prev (%)	Frequência %				Intensidade %				Incômodo %			
		1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Dificuldade para se concentrar	6,0	14,4	57,1	0,0	28,6	57,1	42,9	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Dor	56,0	6,9	46,3	20,7	12,1	4,5	55,9	30,5	5,1	0,0	26,8	32,1	23,2
Falta de energia	45,0	2,0	58,0	20,0	20,0	15,7	58,8	23,5	2,0	0,0	17,8	29,9	22,2
Tosse	11,0	26,7	53,3	13,3	6,7	68,8	18,8	12,5	0,0	18,2	63,6	9,1	0,0
Nervosismo	29,0	6,9	62,1	13,8	13,8	18,5	51,9	22,2	7,4	3,4	24,1	31,8	31,0
Boca seca	50,0	10,3	58,6	17,2	13,2	19,6	60,9	19,6	10,7	2,0	28,0	30,9	19,0
Enjoo	42,0	10,9	58,7	21,7	8,7	15,6	53,3	17,8	13,3	0,0	28,6	26,2	11,9
Sonolência	35,0	15,4	43,6	35,9	5,1	18,9	48,6	24,3	8,1	11,4	17,1	34,3	17,2
Dormência ou formigamento nas mãos/pés	28,0	15,0	50,0	15,0	20,0	31,8	45,5	18,2	4,5	5,0	40,0	25,0	15,0
Dificuldade para dormir	38,0	9,1	52,3	20,5	18,1	20,8	52,5	27,5	0,0	0,0	17,9	38,5	20,5
Empantoadado	44,0	4,0	60,0	15,0	30,0	14,3	51,9	26,2	8,2	0,0	11,4	38,6	27,2
Problemas para urinar	12,0	11,1	65,6	11,2	5,6	33,3	11,1	0,0	0,0	0,0	40,0	30,0	30,0
Vômitos	22,0	10,3	55,2	34,5	0,0	17,9	46,4	32,1	3,6	0,0	9,1	36,4	27,3
Falta de ar	13,0	6,9	66,7	26,7	0,0	42,9	42,9	14,3	0,0	0,0	7,7	46,2	23,1
Diarreia	12,0	17,6	35,3	41,2	5,6	23,5	64,7	11,8	0,0	0,0	25,0	33,3	33,3
Tristeza	46,0	7,9	65,8	23,7	2,6	18,4	42,1	34,2	5,3	0,0	5,0	60,0	15,0
Suor	11,0	16,7	50,0	25,0	8,3	33,3	38,4	27,8	0,0	9,1	27,3	27,3	9,1
Preocupações	49,0	7,5	52,8	26,5	10,3	8,1	57,3	20,6	4,3	2,0	8,2	42,9	16,3
Problemas com o desejo ou atividade sexual	26,0	10,0	65,0	20,0	5,0	15,8	65,2	21,1	0,0	0,0	10,0	30,0	10,0
Coceira	12,0	25,0	50,0	25,0	0,0	40,0	46,7	13,3	0,0	0,0	8,3	50,0	0,0
Falta de apetite	48,0	4,5	56,8	25,1	13,6	11,8	44,2	39,5	4,7	2,2	15,0	27,5	27,5
Tontura	18,0	21,7	59,9	13,3	4,3	28,6	52,4	19,0	0,0	0,0	5,3	47,4	10,3
Dificuldade para engolir	9,0	0,0	62,5	0,0	37,5	10,0	50,0	40,0	0,0	0,0	0,0	33,3	22,2
Intinada	26,0	11,1	70,4	7,4	0,0	15,4	53,9	30,8	0,0	0,0	11,5	36,5	23,1
Feridas na boca	2,0	-	-	-	-	16,7	75,0	8,3	0,0	0,0	0,0	50,0	50,0
Mudança no gosto dos alimentos	21,0	-	-	-	-	12,0	60,0	12,0	0,0	4,8	4,8	33,8	29,8
Perda de peso	64,0	-	-	-	-	6,9	61,1	29,2	2,8	10,9	20,3	18,8	24,6
Perda de cabelo	16,0	-	-	-	-	16,7	75,0	8,3	0,0	4,3	31,3	25,0	12,5
Prisão de ventre	27,0	-	-	-	-	3,1	59,4	34,1	3,1	0,0	7,4	22,2	37,0
Inchaço nos braços ou pernas	24,0	-	-	-	-	22,2	51,9	25,9	0,0	0,0	16,7	45,8	25,0
"Eu não pareço mais eu mesmo(a)"	48,0	-	-	-	-	12,0	48,0	38,0	2,0	0,0	4,2	12,5	31,3
Alergias na pele	30,0	-	-	-	-	6,9	69,9	24,1	0,0	0,0	10,0	23,3	10,0

Legenda: Prev - prevalência

Tabela 3: Resumo das estatísticas para o teste dos itens da MSAS (n=100)

Item	Frequência		Intensidade		Incômodo		Total					
	Média	DP	Média	DP	Média	DP						
1. Dificuldade para se concentrar	2,43	1,13	0,17	0,68	1,43	0,53	0,10	0,38	2,00	0,00	0,12	0,47
2. Dor	2,38	0,79	1,38	1,32	2,32	0,70	1,37	1,26	3,32	1,06	1,86	1,83
3. Falta de energia	2,18	0,83	1,29	1,42	2,12	0,88	1,98	1,16	3,67	1,52	1,96	1,97
4. Tosse	2,00	0,84	0,30	0,78	1,44	0,72	0,23	0,60	2,18	1,07	0,24	0,76
5. Nervosismo	2,45	0,54	0,71	1,22	2,19	0,83	0,59	1,06	3,41	1,26	0,99	1,69
6. Boca seca	2,34	0,84	1,36	1,33	2,21	0,88	1,24	1,28	3,30	1,16	1,65	1,85
7. Enjoo	2,28	0,77	1,05	1,25	2,29	0,89	1,03	1,29	4,67	1,89	1,96	2,58
8. Sonolência	2,31	0,60	0,90	1,23	2,22	0,85	0,82	1,19	3,20	1,30	1,12	1,71
9. Dormência ou formigamento nas mãos/pés	2,40	0,59	0,48	1,05	1,95	0,84	0,43	0,90	2,95	1,19	0,59	1,29
10. Dificuldade para dormir	2,48	0,50	1,09	1,37	2,08	0,89	0,83	1,11	3,49	1,04	1,36	1,82
11. Empantoadado	2,38	0,86	1,19	1,28	2,29	0,81	1,12	1,28	3,61	1,57	0,59	1,91
12. Problemas para urinar	2,22	0,66	0,20	0,66	2,56	0,72	0,23	0,76	3,90	0,87	0,39	1,20
13. Vômitos	2,24	0,63	0,65	1,07	2,21	0,79	0,62	1,08	3,73	0,98	0,82	1,61
14. Falta de ar	2,20	0,56	0,33	0,81	1,71	0,72	0,24	0,65	3,62	0,96	0,47	1,26
15. Diarreia	2,35	0,86	0,40	0,95	1,88	0,90	0,32	0,75	3,25	0,96	0,39	1,10
16. Tristeza	2,21	0,62	0,84	1,14	2,25	0,82	0,86	1,21	3,50	0,87	1,40	1,80
17. Suor	2,25	0,86	0,27	0,79	1,94	0,80	0,35	0,82	3,18	1,40	0,35	1,09
18. Preocupações	2,45	0,62	1,30	1,36	2,33	0,70	1,07	1,25	3,65	1,07	1,79	1,98
19. Problemas com desejo ou atividades sexual	2,20	0,69	0,44	0,93	2,05	0,82	0,39	0,85	4,00	1,12	0,80	1,68
20. Coceira	2,00	0,73	0,24	0,69	1,73	0,70	0,26	0,67	3,75	1,13	0,45	1,28
21. Falta de apetite	2,48	0,79	1,09	1,34	2,37	0,75	1,02	1,27	3,63	1,12	1,45	1,91
22. Tontura	2,00	0,73	0,46	0,91	1,90	0,70	0,40	0,84	3,79	1,03	0,72	1,55
23. Dificuldade para engolir	2,75	1,03	0,22	0,79	2,30	0,87	0,23	0,72	4,11	0,92	0,37	1,21
24. Intinada	2,15	0,71	0,58	1,02	2,15	0,67	0,56	1,00	3,65			